

# A MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: O DESAFIO DE ESCREVER UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMPARATIVAMENTE

Wagner Rodrigues Valente<sup>1</sup>

Universidade Federal de São Paulo

## RESUMO

Um dos objetivos deste texto é divulgar o andamento de projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional que têm por características congregar um grande número de pesquisadores de diferentes estados brasileiros e, ainda, reunir pesquisadores de universidades francesas, na empreitada de realização estudos histórico-comparativos relativamente à trajetória dos ensinamentos de matemática nos anos iniciais escolares. Também é objetivo do texto refletir sobre os desafios teóricos e metodológicos que são colocados para diferentes grupos de pesquisa na realização coletiva de pesquisas sobre trajetórias da educação matemática. Os resultados apresentados neste texto mostram os avanços obtidos até o presente momento, em termos da construção de uma base de dados alocada em repositório de conteúdo virtual, da produção de um livro e de artigos publicados em revistas especializadas, bem como a sistematização de processos coletivos de pesquisa.

**Palavras-chave:** história da educação matemática, ensino de matemática no curso primário, história comparativa da educação matemática.

## ABSTRACT

One goal of this text is to present the progress of national and international research projects whose characteristics bring together a large number of researchers from different Brazilian states and also bring together researchers from French universities, in the job of carrying out historical studies and comparative regarding the trajectory of mathematics teaching in primary school. It is also text to ponder over the theoretical and methodological challenges that are placed for different research

---

<sup>1</sup> ghemat.contato@gmail.com

groups in the collective conduct research on mathematics education trajectories. The results presented in this paper show the progress made to date in terms of building a database allocated in virtual content repository, the production of a book and articles published in specialized journals, as well as the systematization of collective processes research.

**Keywords:** history of mathematics education, teaching math in elementary school, comparative history of mathematics education.

## INTRODUÇÃO

São muito raros os estudos relativos à história da educação matemática que abordam os primeiros anos escolares. Uma hipótese plausível para explicar tal diminuta quantidade deles liga-se ao fato de que o tema não atrai historiadores, historiadores da educação, por levar em consideração saberes que não são do domínio desses pesquisadores. Por mais elementar que seja essa matemática, ela não atrai investigações de quem não tenha tido em sua formação de graduação disciplinas matemáticas. De outra parte, aqueles que têm a matemática como sua formação graduada parecem não estar interessados em tratar de conteúdos considerados tão rudimentares...

Em razão de uma feliz combinação de fatores, tem sido possível ao GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática desenvolver projetos que tratam do percurso da educação matemática nos primeiros anos escolares.

Dois grandes projetos coletivos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos no presente momento. O primeiro deles de caráter nacional que envolve cerca de vinte estados brasileiros<sup>2</sup>; o segundo, internacional, cooperativamente com a França<sup>3</sup>.

Este texto trata, mesmo que de modo breve, dos desafios postos para a realização de projetos coletivos de pesquisa numa perspectiva histórico-comparativa, que tem como tema a matemática dos primeiros anos escolares. Ao fazer isso, atém-se às reflexões realizadas em tempo da formulação do projeto de cooperação Brasil-França que, de certo modo, constitui uma dimensão mais ampla do projeto de estudos comparativos da matemática presente nos primeiros anos escolares em diferentes estados brasileiros.

## FRANÇA E BRASIL E OS QUESTIONAMENTOS SOBRE A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

---

<sup>2</sup> Trata-se do projeto “A constituição dos saberes elementares matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, que tem o apoio do CNPq.

<sup>3</sup> O projeto intitula-se “O ensino de matemática na escola primária nos séculos XIX e XX: estudos comparativos entre o Brasil e a França”, e é financiado pela CAPES-COFECUB como projeto de cooperação internacional. Pelo lado francês, participam a Université de Paris SUD e a Université de Limoges.

O ensino de matemática nos anos iniciais escolares, em tempo recente, é tema de muitos questionamentos. Na França, eles têm sido particularmente incisivos, a partir da segunda metade da década de 2000. Referência emblemática são os debates acerca do parecer da Academia das Ciências (23 de janeiro de 2008), solicitado pelo Ministro da Educação Nacional, sobre "o lugar do cálculo aritmético nos primeiros anos escolares"<sup>4</sup>. Esses debates são motivados por um sentimento de um "abaixamento de nível"<sup>5</sup>, somados aos resultados dos escolares franceses nas avaliações internacionais. Os questionamentos envolvem diferentes aspectos: os conteúdos matemáticos ensinados (frequentemente restritos ao cálculo aritmético), a pedagogia utilizada nas classes escolares (como, por exemplo: de que forma articular o aprendizado das quatro operações e a resolução de problemas?), as finalidades do ensino de matemática (trata-se de instrumentalizar o aluno para que ele possa melhor seguir os estudos no colégio e/ou resolver problemas da vida cotidiana ou, ainda, proporcionar ao aluno a sua entrada no mundo da matemática?). No Brasil, da mesma forma, as discussões sobre o nível de educação em matemática, lidos nos resultados das avaliações nacionais e internacionais, levam ao questionamento dessa rubrica escolar dos primeiros anos<sup>6</sup>. Uma das conclusões é que "para os alunos, o conteúdo ensinado em sala de aula está longe da realidade"<sup>7</sup>.

Nesse contexto, eleva-se o tom das vozes daqueles que deploram as transformações disciplinares ocorridas nos anos iniciais desde a década de 1970. Sobretudo pela introdução da "matemática moderna" e pela proposta de retorno aos princípios que guiaram a escola da Terceira República<sup>8</sup>. Outros têm procurado interrogar a história para reviver a cultura educacional de matemática que se desenvolveu a partir da década de 1920. Mas, esse retorno liga-se mais a

---

<sup>4</sup> Veja-se, notadamente: <http://educmath.ens-lyon.fr/Educmath/en-debat/place-du-calcul-enseignement-primaire>

<sup>5</sup> Thierry Rocher, « Lire, écrire, compter: les performances des élèves de CM2 à vingt ans d'intervalle 1987-2007 », Note d'information, DEPP, n° 08.38, décembre 2008.

<sup>6</sup> Em estudo publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira tem-se que, para a matemática nos anos iniciais, 52% dos estudantes apresentaram desempenho considerado crítico ou muito crítico. Por outro lado, pouco mais de 6% dos estudantes apresentaram o desempenho considerado adequado para a 4ª série (INEP. O desafio de uma educação de qualidade para todos: Educação no Brasil – 1990-2000. Brasília: INEP, 2004). Novos estudos mostram que esses resultados têm permanecido estáveis.

<sup>7</sup> INEP - INFORMATIVO: informativo eletrônico do INEP, Brasília, INEP, Ano 2, n. 53, 24 de Agosto, 2004.

<sup>8</sup> Laurent Lafforgue, « De l'école et de ce qui fonde la valeur de la culture et du savoir », Gazette des mathématiciens, n° 105, juillet 2005, pp. 77-84.

discussões pedagógicas do que aos resultados que poderiam advir de uma reflexão histórica<sup>9</sup>.

No caso brasileiro é recorrente a presença de estudos que apontam o chamado *Movimento da Matemática Moderna* como responsável por problemas na organização da matemática escolar destinada ao que hoje no país denomina-se Escola Básica. Tais estudos, na maioria das vezes, são realizados por autores externos à pesquisa histórica da constituição dos saberes escolares. No entanto, acabam fixando-se como representações confiáveis do passado do ensino de matemática<sup>10</sup>. Praticamente todos eles, não abordam as especificidades da constituição da matemática escolar para os anos iniciais. Pouquíssimos tratam do papel das diferentes pedagogias ao longo do tempo na organização dos conteúdos matemáticos de ensino para as primeiras séries. Como resultado, é exígua a produção de conhecimento sobre como tem sido estruturadas as matérias de ensino, em particular a matemática, para o início da escolarização.

Assim, enquanto as discussões sobre o passado da educação matemática elementar no século XX, muitas vezes, parecem resumir-se à introdução da Matemática Moderna – sugerindo, ao mesmo tempo, a grande estabilidade educacional que teria existido antes dessa nova proposta - parece necessário investigar minuciosamente, e em uma perspectiva histórica, a natureza e os desafios do ensino da matemática na escola primária elementar desde os anos 1880-1890 (que são, na França e no Brasil, o advento de uma “escola republicana”) até os anos 1960. Se é verdade que a matemática escolar não sofre grandes alterações antes dos anos 1960-1970, uma primeira análise de documentos oficiais, como livros e revistas educacionais sugere muitas mudanças, por vezes significativas, ao longo do período contemplado por este projeto.

---

<sup>9</sup> Rémi Brissiaud, *Apprendre à calculer à l'école. Les pièges à éviter en contexte francophone*, Paris, Retz, 2013.

<sup>10</sup> Um caso emblemático é o estudo da professora Regina Pavanello sobre o estudo da geometria euclidiana (PAVANELLO, R. O abandono do ensino da geometria: uma visão histórica. Dissertação (Mestrado). UNICAMP, 1999).

De outra parte, raros são os estudos históricos que se interessam pelo ensino de matemática em termos de uma perspectiva de comparação internacional, diversamente do que já existe relativamente ao ensino secundário<sup>11</sup>.

## **FERRAMENTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS E A PROMOÇÃO DE UM DIÁLOGO HISTÓRICO-COMPARATIVO FRANÇA-BRASIL SOBRE A MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**

Dentre os inúmeros desafios a serem enfrentados para a realização de projetos coletivos de pesquisa, em nível de colaboração nacional e internacional, que envolvem uma perspectiva histórico-comparativa, está, por certo, o estabelecimento de marcos referenciais que possibilitem o diálogo e revelem-se adequados no fornecimento de ferramentas teórico-metodológicas para as investigações.

No caso que se está considerando, uma questão pareceu fundamental: como tratar os saberes escolares? Pesquisadores franceses e brasileiros deram a mesma resposta para a questão: assumem a positividade da escola. Isso significa dizer que a perspectiva orientadora dos estudos colaborativos afasta-se de posicionamentos que tomam a escola como lugar de repetição, de pura reprodução e lugar de atraso relativamente às demandas sociais. A escola é tomada como um lugar de cultura, especificamente, de construção e elaboração permanente de uma cultura escolar. Sua dinâmica de constante reelaboração faz-se pela relação que trava com outras culturas que, com ela, estão em acordo ou choque, num determinado tempo histórico. Essa opção teórico-metodológica apresenta uma elaboração mais apurada nos textos de autores como André Chervel (1990), Dominique Julia (2001), António Viñao Frago (1995)<sup>12</sup> dentre outros. De modo mais ou menos próximo, esses

---

<sup>11</sup> Hélène Gispert et Gert Schubring, « Societal, structural and conceptual changes in mathematics teaching: reform processes in France and Germany over the twentieth century and the international dynamics », *Science in context*, 24(1), 2011, pp. 73-106 ; Bruno Belhoste, Hélène Gispert et Nicole Hulin (dir.), *Les sciences au lycée. Un siècle de réformes des mathématiques et de la physique en France et à l'étranger*, Paris, Vuibert/INRP, 1996.

<sup>12</sup> CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990. JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de Educação*, 6 – v.8(1)-2015

estudos parecem ter como matriz fundadora o posicionamento de Michel de Certeau (2000)<sup>13</sup>. Será esse autor, a partir dos anos 1970 que permitirá abordagens teórico-metodológicas menos deterministas da vida social, através de seus estudos das “artes do fazer”. O “consumo criativo que fazem os dominados das imposições a que estão sujeitos pelos dominadores” constitui tema fundamental dos estudos desse teórico. Junto a ele, Roger Chartier, reelaborando e utilizando várias categorias construídas por Michel de Certeau, vem se constituindo num dos autores mais utilizados no âmbito da pesquisa educacional no Brasil.

Táticas, estratégias, apropriação, representação (Chartier, 2006)<sup>14</sup> são alguns dos conceitos-chave para o estabelecimento do diálogo teórico-metodológico estabelecido entre pesquisadores franceses e brasileiros. Os estudos sobre cultura escolar junto a esse ferramental teórico revelam uma postura de investigação, como se disse antes, de positividade em relação à escola e à educação matemática.

De outra parte, há que se ter em conta o desafio da realização de estudos de caráter históricos e comparativos. Sobre o assunto – o tema da comparação histórica - cabe uma reflexão um tanto mais alongada.

A comparação acabou se transformando, de certo modo, no embrião da Educação Matemática enquanto campo de pesquisa. Não caberá, certamente, aos estudos comparativos atuais, reeditar as mesmas bases e objetivos da tradição que foi herdada da Educação Comparada. Os tempos mudaram e novas necessidades estão postas para pesquisas dessa natureza. Sem discorrer mais extensivamente sobre as razões que levaram a uma retomada dos estudos comparativos, vale pelo menos mencionar a análise elaborada por Nóvoa e Yariv-Mashal sobre o assunto<sup>15</sup>. De acordo com esses autores, há três grandes motivos: “a reorganização do espaço mundial, a recomposição dos sistemas educativos e a reestruturação do trabalho científico” (2005, p. 11). Esses mesmos autores pregam a necessidade de se atentar para os estudos comparativos que superem a tradição herdada do pós-guerra. Será

---

História da Educação. Campinas, SP: SBHE, n. 1, p. 9-44, 2001. VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995.

<sup>13</sup> CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

<sup>14</sup> CHARTIER, R. Escribir las prácticas. Buenos Aires: Manantial, 2006.

<sup>15</sup> NÓVOA, A.; YARIV-MASHAL, T. Vers un comparatisme critique – regards sur l'éducation. Cadernos Prestige 24. Lisboa: Educa, 2005.

preciso pensar num “comparatismo crítico”, como denota o próprio título do trabalho por eles produzido: *Vers un comparatisme critique*.

Os estudos históricos comparativos constituem uma especificidade, ao que parece, da discussão mais geral sobre a retomada do tema da educação comparada. Mas, é preciso reconhecer para esses estudos uma filiação mais antiga. Eles remontam a 1928, quando Marc Bloch ressalta a importância desse tipo de investigação. (Haupt, 1995, p. 196)<sup>16</sup>. Desde o seu texto, seminal para os historiadores comparativos, Bloch define que: “Praticar o método comparativo é para as ciências humanas pesquisar, a fim de explicá-las, as semelhanças e contrastes que têm séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais diferentes”. (Bloch, 1995 [1930], p. 89)<sup>17</sup>.

Há que ser reconhecida que a produção histórica carrega uma tradição de ser produzida nacionalmente. Os estudos históricos comparativos colocam a questão do trânsito entre países, entre culturas, permitindo que determinados problemas sejam compreendidos para além do que poderiam ser os seus determinantes regionais. No dizer da historiadora Clarice Nunes<sup>18</sup>, a comparação histórica

pode sugerir uma nova compreensão do território, reconhecendo-o não como território nacional, mas como descontinuidade espacial, o que levou Pierre Furter a se perguntar se as diferenças regionais (e, portanto, intranacionais) não seriam tão significativas como qualquer comparação entre nações. Afirma ele que o território não pode ser a priori tratado como uma unidade homogênea já que é um espaço percebido, modelado, vivido. Por este motivo, uma mesma organização escolar, um mesmo currículo, as mesmas opções pedagógicas e didáticas podem ser interpretadas de maneira diferente e ter impactos distintos num espaço que vai aparecer como descontínuo, heterogêneo e estruturado sobre elementos diferenciados. (Nunes, 2001, p.63).

O interesse na história comparativa liga-se, desse modo, à produção de conhecimento não condicionado a uma concepção de espaço tomada como território local. Isso está em acordo com um dos elementos mencionados anteriormente que justificam a retomada dos estudos de educação comparada: a reorganização do

---

<sup>16</sup> HAUPT, H.G. La lente émergence d’une histoire comparée. In: JULIA, D.; BOUTIER, J. (dir.) Passés recomposés. Paris: Éditions Autrement, 1995.

<sup>17</sup> BLOCH, M. Histoire & Historiens. Paris: Armand Colin, 1995.

<sup>18</sup> NUNES, C. História da educação e comparação: algumas interrogações. Educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.

espaço mundial. O desafio de pensar em investigações que trabalhem sem limitantes locais, regionais, com a ideia de descontinuidade, passa a estar presente na compreensão histórica de problemas presentes em âmbito transnacional. Esse, talvez, seja o sentido maior das investigações histórico-comparativas.

## **DA NECESSIDADE DE ESTABELEECER ACORDOS COLETIVOS DE PESQUISA DE MODO A PROPICIAR O DIÁLOGO ENTRE GRUPOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

A realização de projetos coletivos de pesquisa coloca aos participantes a necessidade de estabelecimento de acordos, de consensos para que haja viabilidade nesse tipo de trabalho. Se a pesquisa individual, ou mesmo aquela que reúne um professor orientador e seus orientandos, pode livremente se movimentar deixando a lógica da investigação presidir o processo da pesquisa, a experiência em projeto anterior<sup>19</sup> mostra que é imperativo o estabelecimento de passos, de etapas conjuntas de trabalho que envolvam a seleção de temas e fontes de maneira a promover o diálogo entre os diferentes participantes do projeto.

Seria, de fato, algo problemático se cada um dos diferentes grupos nacionais ou internacionais voltasse a sua atenção para temas ou fontes as mais diversas na realização de suas investigações, mesmo que reunidas com a intenção de tratar de estudos sobre a trajetória da matemática no curso primário. Sabe-se que os projetos têm três, quatro anos de prazo para serem concluídos, e a dispersão das pesquisas feitas livremente pelos diversos pesquisadores inviabilizaria as trocas entre os diferentes grupos. Há que existir uma organização do trabalho coletivo de forma a propiciar o diálogo dos pesquisadores por meio dos resultados parciais, que são obtidos ao longo do período de desenvolvimento dos estudos. De modo mais claro, caberia dizer que é preciso haver o estabelecimento de temas comuns de pesquisa e, em cada etapa, tais temas devem ser abordados por meio de determinado tipo de fontes.

---

<sup>19</sup> Trata-se de projeto de cooperação internacional CAPES-GRICES envolvendo equipes de Portugal e do Brasil em torno da temática do Movimento da Matemática Moderna nesses países. O projeto foi desenvolvido entre os anos de 2006 e 2008, sendo coordenado pelo lado português por José Manuel Matos e, pelo lado brasileiro, por Wagner Rodrigues Valente.

Como se disse anteriormente, por uma feliz conjunção de fatores, tais acordos e consensos puderam ser obtidos e vêm embasando a realização dos dois projetos em nível nacional e internacional, que estudam em perspectiva histórico-comparativa a matemática presente nos anos iniciais escolares.

Os consensos obtidos apontaram temáticas e etapas de desenvolvimento das pesquisas em eixos tais como: “Das prescrições oficiais às práticas pedagógicas”, “Ensino de matemática e métodos ativos”, “A formação matemática dos professores do ensino primário”.

A partir da articulação da perspectiva disciplinar com a institucional, a pesquisa está fundada sobre a análise histórica de um *corpus* de fontes variadas. Elas permitem confrontar as práticas efetivas do ensino e aprendizagem da disciplina matemática com as prescrições oficiais que as governam. Além do estudo dos textos oficiais, em tempo posterior, será feita uma análise de um conjunto de livros e manuais pedagógicos, como também de revistas pedagógicas e outros documentos escolares, onde é possível conjecturar sobre práticas pedagógicas realizadas. Os relatórios de inspeção escolar, bem como os documentos relativos à formação de professores, compõem o rol de documentos do projeto.

Alimentando os três eixos de trabalho mencionados acima, a exploração dessas fontes tem dado lugar à constituição de uma base de dados que contém um inventário de fontes oficiais, livros didáticos e/ou artigos de revistas, publicados ao longo do período analisado tanto na França como no Brasil. E, aqui, novos consensos precisaram ser estabelecidos. No desenvolvimento das pesquisas em torno dos três eixos mencionados, houve, ainda, acordos quanto às etapas de desenvolvimento e fontes a serem privilegiadas, tanto para o trato das temáticas, quanto para a sua colocação na base de dados do projeto. Optou-se pelo uso das fontes oficiais nas primeiras pesquisas. O andamento do projeto, no momento, aborda as revistas pedagógicas. Mais para diante, terão lugar as análises e resultados parciais oriundos dos arquivos escolares, materiais didáticos, dentro outros documentos do dia-a-dia escolar.

## **SOBRE OS RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO**

Como se mencionou uma primeira etapa de trabalho considerou a documentação oficial. Sabe-se que o ensino primário brasileiro, desde a sua origem, constituiu-se como local, com diretrizes oficiais locais. Com uma grande autonomia, províncias e futuros estados brasileiros legislaram e normatizaram os primeiros anos escolares. Interessou, desse modo, reunir essa documentação oficial. Colocar essa massa documental à disposição de todos os pesquisadores. Esse extenso inventário está já colocado e com livre acesso no Repositório de Conteúdo Virtual do GHEMAT. Tal base de dados para a pesquisa poderá ser acessada por meio do endereço <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769> .

Todo esse conjunto de fontes legislativas deu origem a análises realizadas pelos diferentes grupos de pesquisa que participam do projeto. O resultado desse trabalho foi publicado em livro com o título: “Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar? Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar”, publicado pela Editora e Livraria da Física, em outubro de 2014 e lançado no II ENAPHEM – Encontro Nacional de Pesquisas em História da Educação Matemática, que teve lugar em Bauru, entre os dias 31 de outubro a 2 de novembro de 2014, promovido pela Faculdade de Ciências da UNESP, *campus* Bauru, SP.

Para que seja possível ter-se uma ideia desses resultados, segue, abaixo, o sumário do livro:

### Capítulo 1

O ensino de matemática na escola primária de Maceió no séc. XX

### Capítulo 2

Saberes elementares de matemática na Bahia: currículos e programas de ensino (1895-1925)

### Capítulo 3

Os Programmas de Ensino Primário de Arithmetica, Desenho e Geometria nos entremeios das décadas de 1908 e 1928: a passagem de Gomes Cardim pelo Espírito Santo e a incorporação de suas intencionalidades.

#### Capítulo 4

Os saberes elementares da matemática: um estudo das normativas para o ensino primário e normal de Minas Gerais – 1898 a 1970.

#### Capítulo 5

A aritmética prática nos programas do ensino primário do estado do Paraná (1901-1963)

#### Capítulo 6

Os muitos “Rios” num esboço do ensino de matemática

#### Capítulo 7

Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos

#### Capítulo 8

Os programas de ensino dos grupos escolares catarinenses: um estudo sobre a aritmética escolar, 1910-1946

#### Capítulo 9

Os saberes elementares matemáticos e os programas de ensino, São Paulo (1894-1950)

#### Capítulo 10

Saberes elementares matemáticos para o curso primário em Sergipe (1911-1924).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esses resultados parciais do projeto constituirão referência para a realização da segunda etapa de pesquisas no âmbito dos projetos nacional e internacional. Dado que os estudos também estão considerando duas etapas de trabalho:

- primeira etapa (2014-2015): comparação por confrontação dos resultados obtidos no Brasil e na França (similaridades e diferenças);

- segunda etapa (2016-2017): comparação sob a perspectiva de circulações internacionais e de um país a outro (ou mesmo, de um estado a outro, para o caso brasileiro).

Caberia mencionar por fim, que para além do livro mencionado, que até o presente, muitos textos foram publicados em números especiais de revistas nacionais<sup>20</sup>.

Submetido: Novembro, 2014

Aceito: Fevereiro, 2014

---

<sup>20</sup> Como exemplos, cite-se o dossiê sobre a matemática no curso primário, por meio de estudos comparativos, publicado pela Revista História da Educação, que pode ser lido em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/current/showToc> . E, ainda, o número especial da Caminhos da Educação Matemática em Revista, com a temática da história da educação matemática nos primeiros anos escolares, com acesso no endereço [http://aplicacoes.ifs.edu.br/seer/ojs-2.4.3/index.php/caminhos\\_da\\_educacao\\_matematica/issue/view/2/showToc](http://aplicacoes.ifs.edu.br/seer/ojs-2.4.3/index.php/caminhos_da_educacao_matematica/issue/view/2/showToc).